

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Paranati Class.: 79

Data: Nov/83 Pg.: _____

Xerente expulsam invasores

A crítica situação vivida hoje pelos Apinayé (ver matéria acima) tem um paralelo — exemplar, em todos os sentidos — com a de seus irmãos Xerente, que vivem mais ao Sul, no município de Tocantínia. Com suas terras demarcadas em 1972, pelo Decreto nº 71.107, os Xerente não conheceram sossego, nos últimos onze anos. Isso porque, ao fazer a demarcação da área correspondente aos PIs Xerente e Rio do Sono (e a área do PI Funil continuou litigiosa), a Funai deixou, dentro da reserva, mais de 50 famílias de invasores.

Apesar das reiteradas promessas, a Funai nunca promoveu a retirada dos invasores. Alguns poucos saíram após a demarcação, reconhecendo o direito dos Xerente. Mas outros entraram. Em setembro do ano passado, quando a demarcação completou 10 anos, o líder Gerson Waikainé, hoje cacique da aldeia Descoberta, fez um levantamento constatando a existência de 46 famílias de invasores. A relação dos invasores foi en-



Funai demarcou área xerente com invasor dentro

viada à Funai, que, mais uma vez, prometeu "tomar providências".

Quem as tomou, porém, foram os Xerente. Durante os meses de agosto e setembro último, os Xerente, organizadamente, retiraram todos os invasores da área. A alegria da vitória foi

turvada por uma triste constatação: os invasores, durante os anos da ocupação, praticamente acabaram com as exuberantes matas da área. Inclusive venderam milhares de postes de taúba e outras madeiras para a Centrais Elétricas de Goiás (Celg) estender a re-

de de eletricidade em Tocantínia e até em municípios vizinhos. Segundo líderes Xerente, a Funai autorizou a derrubada dessas árvores que foram vendidas à Celg.

Com a devastação das matas, a caça acabou-se e as terras se enfraqueceram. Por esse motivo, os Xerente decidiram exigir da Funai a aprovação de um projeto de incremento à pecuária, além de outras medidas de apoio econômico às várias aldeias.

No final de outubro, sete caciques vieram a Brasília com essa finalidade: Gerson Waikainé, da aldeia Descoberta; Sandoval Krãraté, da aldeia Brejo Comprido; Valdemar Sãiti, da aldeia Bela Vista; Bernardo Rewé, da aldeia Rio do Sono; Abrão

Sumekuá, da aldeia Campo Grande; e Manuel Suké e Pedro Kuhânipl, da aldeia Mirassol.

Até a data de fechamento desta edição do PORANTIM, os caciques não tinham conseguido entrevistar-se com o presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima: burocratas intermediários inventavam desculpas de viagens do presidente e ofereciam passagens de volta para os caciques, que mal acabavam de chegar a Brasília para tratar dos assuntos por delegação de suas comunidades! Eles, porém, estavam dispostos a acampar em frente ao prédio da Funai, e também mantiveram contato com o deputado Mário Juruena.